



## RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO RONDON: SEGREGAÇÃO SOCIAL NO OESTE CATARINENSE

Claudia Cristina de Oliveira Soares<sup>1</sup>  
José Carlos Radin<sup>2</sup>

**Resumo:** Este resumo relata uma experiência de intercâmbio da UFFS, oportunizou a participação de acadêmicos e servidores no Projeto Rondon - Operação Gilmar Gomes, um projeto de Extensão do Núcleo Extensionista Rondon (NER), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), desenvolvida entre os dias 10 e 20 de julho de 2019, na região da Associação de Municípios do Oeste de Santa Catarina (AMOSC), objetivando o desenvolvimento da interdisciplinaridade, interação entre a universidade e a comunidade, entre o saber acadêmico-científico e o empírico da população. Por meio deste, 172 Rondonistas desenvolveram atividades, tais como as 469 Oficinas, palestras, ações de educação formal e não formal nas áreas da educação, saúde, cultura, trabalho, meio ambiente, tecnologia, comunicação, entre outras, em prol de 15.063 pessoas, contempladas diretamente. E na conferência de abertura do evento, que abordou a História e a Cultura Regional, onde os principais fatores históricos que resultaram em segregacionismo, evidenciados principalmente pela exclusão dos grupos étnicos já estabelecidos, tais como os indígenas e os caboclos, pelo processo de apropriação da terra, no contexto da expansão da colonização. Fomos desafiados a analisar a segregação social nessa região, seja por falas ou fatos, observados neste período do desenvolvimento do projeto, e a segregação dos mais pobres se mostrou bem evidente, em particular por expressões de agentes públicos, entre as quais: “Aquele tipo de pessoas também merecem a atenção de vocês” [sic]; “Como é o nome do local?”; “Nem sei onde fica”; “Não conheço essas pessoas”; “Se trata de pessoas pobres, sem status para viver em um ambiente mais bem localizado”; “Pois, onde moravam precisava ser construída a cidade.” Também se pode constatar que: Foram encurraladas naquele espaço; Muitos sem água potável; Sem hábitos de higiene; Sem saneamento básico; Sem informações sobre sexualidade e prevenção de

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó, Tradutora e Intérprete de Libras/ Português, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Cerro Largo, contato: claudia.soares@uffs.edu.br

<sup>2</sup> Professor Associado e docente do Programa de Pós-Graduação de História, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS, Chapecó-SC), Pós-Doutorado em História no Dipartimento di Scienze Storiche Geografiche e Dell Antichità, Universidade de Padova, Itália (2018), Doutorado em História do Brasil, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Mestrado em História do Brasil, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Especialização em História, Universidade de Passo Fundo (UPF), Graduação em Filosofia, Universidade de Passo Fundo (UPF), contato: radin@uffs.edu.br



doenças; Sem atendimento e tratamento de saúde. A situação percebida, no que se refere a invisibilidade desses grupos, pode ser aplicada aos pequenos municípios, de outras regiões, mostrando a necessidade de uma reestruturação social, que seja capaz de corrigir essas discrepâncias econômicas e sociais que provocam a exclusão de grupos. Assim, fica evidente, que as desigualdades e marginalização econômica, realimentam e acentuam a segregação entre os diferentes estratos sociais.

**Palavras-chave:** Projeto Rondon. Extensão Universitária. Interdisciplinaridade.

**Categoria:** Extensão

**Área do Conhecimento:** Ciências Sociais Aplicadas

**Formato:** Comunicação oral